

## A ESPADA

Carlos Omar Villela Gomes

A espada é feito uma pena  
que escreve com cor de sangue...  
O instinto e a loucura refletindo no metal;  
Os motivos e a bravura  
sob a sombra das bandeiras,  
pisando a estranha fronteira  
que há entre o bem e o mal.

A voz da espada é silente,  
mas planta gritos de dor...  
Nos passos de cada gente  
já gravou o seu furor;  
O gosto do sangue quente  
no golpe arrebatador...  
Espada, eterna semente  
das chagas do desamor.

O fio que corta não treme  
mas faz a carne tremer...  
O olhar vazio da espada  
assiste a vida escorrer.  
Meus olhos viram neblina,  
perdidos nos temporais...  
Deus do céu, quanta chacina  
é feita em nome da paz.

Personagem maior dos entreveros,  
imbatível senhora das guerrilhas,  
que pintou pelo verde das coxilhas  
o vermelho matiz do desespero.  
A espada não soluça tantas mortes  
é fria e impassível, feito as feras...  
E o argumento final, que pelas eras  
impôs que a lei suprema é a do mais forte.

O mal não vem só da espada,  
mas de outras armas também...  
Alguém com a faca afiada  
na jugular de outro alguém;

Revoluções, patriotadas,  
a fúria, a carga, o tropel...  
E a fumaça acinzentada  
fechando as portas do céu.

Talvez não seja a espada, companheiro,  
a culpada de tanta escuridão...  
 Talvez seja quem a ergue em sua mão  
em nome da justiça e da verdade...  
Despertando nos porões da humanidade  
a fera que habita o coração.

O gume da espada é a extensão  
do olhar do homem que perdeu as rédeas...  
E fez soprar o vento das tragédias  
na história que forjou cada nação.  
Não se entende irmão matar irmão...  
Razões existem, mas são tão pequenas,  
e a paz talvez seja nesta cena  
um mero sonho que se fez botão...  
Uma rosa de luz que vem do chão,  
buscando um canto pra desabrochar.

E o amor, a ternura, a comunhão,  
onde ficaram nessa história triste?  
Ficaram no valor dos que resistem  
ao feitiço da loucura e da ambição.  
A verdadeira coragem é um clarão  
entre as sombras fatais da incoerência...  
É a pequena flor em resistência  
a fúria da espada e do canhão.

Um dia o sonho vai brotar das mãos  
do homem, que ousou acreditar  
que o sol renasceria em cada grão;  
E, ao sol que surge entre os temporais,  
o fio da espada vai ceder lugar  
a luz da rosa que se chama paz!!!